

# TRADUÇÃO E INTÉRPRETAÇÃO DE LIBRAS EM PROCESSOS SELETIVOS: O CASO DA UEPA.<sup>1</sup>

ANDRÉ LUIZ SILVA DANTAS<sup>2</sup>

## Resumo:

A proposta deste artigo é, de maneira inicial e exploratória, discutir como a tradução/interpretação de Libras está relacionada a um problema gravíssimo que afeta a comunidade surda paraense, qual seja o de que os surdos dificilmente passam no vestibular das universidades públicas no Pará. Atem-se nesse estudo apenas ao caso da UEPA- Universidade do Estado do Pará- por essa universidade ser a instituição pública de ensino superior no Pará que historicamente mais se preocupa com a discussão e adoção de novas iniciativas em benefício da educação de surdos. Discute-se e se analisa, para isso, algumas das características de como é realizada a tradução/interpretação das provas do processo seletivo para surdos na UEPA e os discursos e representações veiculados em entrevistas, documentos e matérias jornalísticas sobre o trabalho dos tradutores e intérpretes de Libras no processo.

## INTRODUÇÃO

*“...A comunidade queria a anulação do vestibular do Letras Libras. Chegou a pedir que os alunos ouvintes renunciassem seu curso, com a ameaça de que seria cancelado. Argumentei que esta posição é inviável. Melhor seria a comunidade reivindicar junto a reitoria mudança no próximo edital, se possível Vestibular específico, prova em libras, por meio de vídeo, concurso para professor surdo e intérprete...”*

(Prof. José de Anchieta de Oliveira Bentes)<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Trabalho aprovado ao 3º Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa na modalidade Pôster ao eixo temático de Políticas de tradução/ interpretação de Língua de Sinais.

<sup>2</sup> Bacharelado em Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina do pólo da Universidade do Estado do Pará. Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará.

A citação acima se refere à reação de alguns integrantes da comunidade surda paraense durante uma palestra de recepção dos calouros ouvintes da primeira turma do curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade do Estado do Pará- UEPA, ao saber que nenhum candidato surdo havia sido aprovado no vestibular para o referido curso no ano de 2011.

O presente artigo surge como uma tentativa de contribuição para o processo histórico de aperfeiçoamento da Política de tradução e interpretação de Libras da Universidade do Estado do Pará- UEPA, tal Universidade que se destaca em nível estadual por ser a que mais discute e toma iniciativas em favor da educação dos surdos. A principal motivação para sua realização foi o fato de nenhum candidato surdo ter sido aprovado no vestibular para a primeira turma do curso presencial de Licenciatura em Letras-Libras da UEPA no ano de 2011.

## **RESUMO DA METODOLOGIA UTILIZADA**

A metodologia utilizada neste trabalho é a análise do discurso (THOMA, 2002) de entrevistas e documentos articulada às experiências e percepções do autor, que é tradutor/intérprete de Libras. O estudo tem como base teórica conhecimentos trabalhados nas disciplinas de tradução e interpretação do curso de Bacharelado em Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina e pesquisas do campo interdisciplinar dos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais (MASUTTI, 2007; PATERNO, 2007; SANTOS, 2008). Utiliza como fontes principais: entrevistas, documentos oficiais e textos jornalísticos sobre o processo seletivo da UEPA para candidatos surdos.

## **PRINCIPAIS RESULTADOS**

---

<sup>3</sup> Trecho da postagem *Função Social da Libras* publicada no blog *Disnormalidade* do Prof. Dr. José de Anchieta de Oliveira Bentes em 11 de fevereiro de 2012. Disponível em: <http://disnormalidade.blogspot.com.br/>. Acessado em: 10/04/2012.

Como resultado principal dessa pesquisa exploratória tem-se que: as características do processo seletivo e os discursos e representações que são veiculadas sobre o trabalho dos tradutores/intérpretes de Libras ainda são insatisfatórias para a legitimação da atuação desses profissionais, assim como para a efetivação dos direitos humanos linguísticos dos surdos (QUADROS, 1997 p.28).

Quais seriam as causas dessa barreira que impede os surdos de conquistarem seu espaço na instituição superior de educação pública? Após a realização da pesquisa percebemos que provavelmente isso é consequência do baixo nível educacional formal dos surdos, pois historicamente há um desrespeito às suas especificidades linguísticas, e há uma dívida histórica da sociedade para com os surdos por não ter oferecido educação no mesmo nível de qualidade que foi oferecida para os ouvintes, o que lhes escamoteou a possibilidade de se desenvolverem educacionalmente de maneira mais sólida. Por isso, tendo em vista a alta nota de corte para a aprovação dos candidatos na UEPA, os surdos na maioria das vezes não conseguem passar nem na primeira fase.

Porém, há outro aspecto que identificamos como causa do problema. O processo seletivo tal como é realizado atualmente interpõe uma série de barreiras para além das dificuldades impostas pelo primeiro motivo, que impedem que os surdos sejam aprovados nos processos seletivos da UEPA. As principais características desse processo responsáveis por isso são:

1- O edital do processo seletivo não é disponibilizado em vídeo traduzido para a Libras, o que impede que os surdos o compreendam satisfatoriamente.

2- As provas de Língua Portuguesa, Redação e Língua estrangeira e Literatura que avaliam os surdos são as mesmas que são usadas para avaliar os candidatos ouvintes. O que é um equívoco, partindo do pressuposto de que os surdos devem ter a Língua Portuguesa como segunda língua e a Libras como primeira língua (QUADROS, 1997).

3- As provas escritas em Língua Portuguesa são traduzidas no mesmo momento em que a prova está sendo feita pelo candidato. Assim, os tradutores intérpretes não têm como se prepararem para traduzir a prova, e são impedidos de realizar uma tradução com qualidade. Dessa forma, perde-se muito tempo em o intérprete ler os trechos da prova, processar a tradução e apresenta-la ao candidato. Ainda, esse profissional se desgasta muito se aquele candidato pedir para que ele traduza novamente uma ou várias questões ou mesmo toda a prova. Além disso, se o intérprete ter que traduzir uma questão várias vezes, cada vez ele a

traduzirá de forma diferente, o que dificulta a compreensão do candidato. Isso porque a tradução da prova não é registrada e disponibilizada ao candidato em vídeo.

## **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES**

Para a adoção de uma série de medidas de acessibilidade para os surdos entende-se a Libras no atual contexto, enquanto a única língua capaz de suprir todas as necessidades comunicativas dos surdos, pelo menos até a efetivação plena e definitiva do bilinguismo no Brasil e mais especificamente em Belém. Tal resolução não descarta a necessidade de ensinar a Língua Portuguesa aos surdos, o que é diferente de exigir que eles a dominem sem que tenham sido oferecidas as condições necessárias para que ela fosse aprendida.

A proposta de tradução de prova de vestibular a ser apresentada nesse artigo tem isso como um dos pressupostos. A própria interpretação da prova nos moldes que é feita atualmente tem isso como pressuposto, porém a ideia de que atualmente somente a Libras poderia dar pleno acesso comunicativo ao surdo é aceita apenas em parte, visto que ainda é exigida a escrita do surdo da Língua Portuguesa como primeira língua como parâmetro de avaliação. A tese que se configura é a seguinte: O surdo não deve ser avaliado na sua competência de leitura da Língua Portuguesa por conta das suas especificidades linguísticas, mas deve ser avaliada a sua escrita dessa língua. Há uma contradição aí, pois se entende leitura e escrita como competências apartadas uma da outra, como se elas não estivessem intimamente ligadas. Além disso, o modo como é feita atualmente a tradução e interpretação das provas escritas prejudica os candidatos surdos colocando-os em desvantagem em relação aos ouvintes.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BENTES, José de Anchieta de Oliveira. **Função Social da Libras**. Postagem de 11 de fevereiro de 2012 no Blog Disnormalidade: Disponível em: <http://disnormalidade.blogspot.com.br/>  
Acessado em: 10/04/2012.

MASUTTI, M. L. **Tradução cultural:** desconstruções logofonocêntricas em zonas de contato entre surdos e ouvintes. Tese de doutorado: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

PATERNO, U. **A política linguística da rede estadual de ensino em Santa Catarina em relação à educação de surdos.** Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SANTOS, S. A. **Intérpretes de Língua de Sinais:** um estudo sobre as identidades. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

THOMA, A. S. **O cinema e a flutuação das representações surdas:** “Que drama se desenrola neste filme? Depende da perspectiva...”. Tese de doutorado: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.